

**SIMPOSIO TEMÁTICO 23**  
**LINGUAGEM E ENSINO**

**Coordenadores:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Onici Claro Flôres

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA

15:30 – 17:30

**7582 - AS POSSIBILIDADES EDUCATIVAS NA ANÁLISE DE METÁFORAS NO GÊNERO PROPAGANDA, A LUZ DA TEORIA DA LINGÜÍSTICA COGNITIVA**

Francieli Bandeira (UNIPAMPA)

A publicidade invadiu nossa vida. Há um número muito grande de propagandas convivendo conosco, e nelas, é muito comum encontrarmos o uso de metáforas. Alguns pesquisadores afirmam que a linguagem comum, aquela usada pelo homem no seu cotidiano, é plena de metáforas. Usamos essas metáforas de forma tão natural que não nos apercebemos de sua existência (COHEN, 1979:05; LAKOFF e JOHNSON, 1999). A observação de que a linguagem é impregnada de metáforas levou muitos estudiosos a terem uma nova visão de mente. A metáfora começa a ser vista como um elemento importante no processo de entendimento da própria compreensão humana e não mais como um simples ornamento do discurso literário (LAKOFF e JOHNSON, 1980, 1999; ORTONY, 1993; Kövecses, 2003). A metáfora, segundo Lakoff e Turner (1989), é uma figura de linguagem que compara seletivamente destacando semelhanças ou diferenças de um sujeito consideradas importantes para aquele que a usa. Para eles, a metáfora é uma ponte que liga domínios semânticos diferentes fazendo, assim, com que percebamos novos caminhos para a compreensão. Ela é uma maneira de expandir os significados de palavras além do literal ao abstrato e uma maneira de expressar o pensamento abstrato em termos simbólicos. É um mecanismo que usa conceitos de um domínio de experiência em termos de outro. Em todas as metáforas é possível identificar um domínio fonte e um domínio alvo. A análise de metáforas encontradas em anúncios publicitários é uma estratégia para despertar o senso crítico dos alunos, possibilitando a percepção dos objetivos consumistas presentes no gênero, bem como a presença constante das metáforas na linguagem usual e nos próprios processos de aprendizagem.

Palavras-chave: Linguística cognitiva. Metáforas. Anúncios publicitários.

**7437 - A INTERAÇÃO NA AULA DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA EM UMA TURMA DO NUCLE/UFRR**

Maiane Machado Sá (UFRR)

Tendo em vista que, desde 2014, a UFRR recebe estudantes provenientes de países francófonos, anglófonos e hispânicos para estudarem a língua portuguesa, este trabalho aborda o modo como ocorre a interação entre os alunos africanos, participantes do programa PEC-G, e a professora em uma turma do NUCELE. A escolha em trabalhar nessa linha surgiu a partir da experiência que obtive como professora durante 3 anos com esses alunos. Esse convívio despertou em mim um desejo de aprofundar essa experiência em uma pesquisa voltada para esse tema. A importância em trabalhar essa questão abrange de forma significativa dois pontos, como a compreensão das dificuldades que os alunos encontraram durante o período de aprendizagem da L2 e as estratégias usadas pelos sujeitos a fim de resolver essas dificuldades. Destarte, esse trabalho objetiva analisar de que maneira ocorre a interação linguística entre os alunos africanos e a professora. Esta pesquisa é um estudo de caso de cunho etnográfico (ANDRÉ, 1995), no qual foram usadas três técnicas de coleta de registro: observação participante registrada em diário de campo, entrevista gravada em áudio e análise documental. Como suporte teórico, foram feitas algumas discussões a respeito da trajetória do ensino de PLE no Brasil (ALMEIDA FILHO, 1992); trago, também, qq autores que falam a respeito dos tipos de interação, da abordagem comunicativa como um método fundamental para que aconteça a interação em sala de aula (BARBIRATO e ALMEIDA FILHO, 2016; MARTINEZ; MOROSOV, 2008). A análise realizada a partir dos dados selecionados trouxe resultados significativos a respeito da aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: Abordagem Comunicativa. Português Língua Estrangeira. Interação.

#### **7495 - O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL TAMBÉM ENVOLVE LEITURA: PROPOSTAS DE TRABALHO SEGUNDO O VIÉS PROCESSO TOP-DOWN**

Aline Rubiane Arnemann (UFSM)  
Patricia dos Santos (UFSM)

Este estudo objetiva tratar sobre o processo top-down realizado na etapa de ativação de conhecimentos, sejam eles, enciclopédicos, linguísticos, interacionais e textuais em um processo de produção textual, exemplificado em duas pesquisas de mestrado, Arnemann (2017) e Santos (2017). Tais pesquisas focalizam a produção textual escrita, envolvendo nesse processo o trabalho com leitura e escrita. Para trabalhar o texto em sala de aula, naquele estudo foi adotada a proposta de Manzoni (2017), com os textos base e, neste estudo, a proposta de White e Arndt (1991), o process writing, o qual envolve, em uma de suas etapas, a geração de ideias. A partir desses dois pontos de vista de trabalho com o processo de escrita, temos o processo top-down. Para dar conta disso, teoricamente, seguimos o viés de Koch e Elias (2014), as quais compreendem o texto como processo, a língua dialógica e o sujeito ativo e apoiamos na perspectiva de Koch e Morato (2003) no que concerne ao tratamento do contexto. Quanto à metodologia, utilizamos a Pesquisa-ação, segundo Thiollent (2011) e Burns (1999), uma vez que as pesquisas foram realizadas em sala de aula cada

uma ao longo de quatro meses e essa metodologia de pesquisa prevê o trabalho colaborativo entre pesquisador e participante de pesquisa. Como resultados, destacamos que, ao adotar a leitura no processo de produção textual, tanto por meio do trabalho com textos base, como com a geração de ideias (etapa do process writing) seguimos o viés Topdown . Ao trabalhar com essa perspectiva é possível realizar a ativação de conhecimentos ao estudante, bem como proporcionar a ele um suporte para a sua escrita. Isso reflete na escrita dos estudantes, pois, com um alicerce para produzir o texto, conseguiram angariar intertextualidade, Santos (2017), e informatividade, Arnemann (2017) em suas produções, além de promover avanços em sua escrita argumentativa.

### **7531 - OS ASPECTOS COMUNS E DIFERENCIAIS ENTRE A LINGUÍSTICA COGNITIVA E INTERACIONISTA – UMA ANÁLISE A PARTIR DE CHOMSKY E VYGOTSKY**

Amanda Kohlrausch Frantz (UFSM)  
Franciele Farias Sepel (UFSM)

Podemos afirmar que é por meio da língua que nos expressamos, interagimos em sociedade e nos apropriamos daquilo que nos cerca. Para Vygotsky a língua tem um papel fundamental na constituição do ser humano, já que para o autor é na e pela linguagem que nos desenvolvemos como seres sociais. Em complemento a essa visão, Bagno propõem que a língua serve como um instrumento de poder, pois, através dela somos capazes de nos representar, construir, difundir ideais e, em alguns casos, impor nossas vontades perante os demais. Porém, para fazer uso de uma determinada língua faz-se necessário apropriar-se da mesma, assim, é necessário que aquele que tenha por objetivo aprender uma língua estrangeira entenda que isso implica em manejar mais do que apenas gramática, também se faz necessário entender outros funcionamentos linguísticos, como, por exemplo, a necessidade de estímulos para se desenvolver uma LE. A partir da década de 60, Noam Chomsky, pensando na língua materna, critica os processos de aquisição de línguas, pois, segundo o autor o processo de aprendizagem é inato e a pobreza de estímulos faz com que a língua se desenvolva de formas diferentes. Além disso, Chomsky sustenta que a aprendizagem de um idioma se dá por aptidões biológicas e não pelo meio onde se encontra imerso. Tais afirmações foram contra as ideias Interacionistas que pregavam a importância da interação para a aprendizagem. No entanto, apesar de parecerem opostas em vários aspectos a Linguística Cognitiva e Interacionista também apresentam pontos comuns. Assim, é pensando no processo de aprendizagem de LE que este trabalho visa realizar uma análise teórica sobre os pontos convergentes e divergentes sobre entre a Linguística Cognitiva e a Interacionista.

Palavras-chaves: Linguística interacionista. Linguística cognitivista. Análise cognitiva e interacionista.

## **7215 - UNINDO COGNIÇÃO E EMOÇÃO: ANÁLISE DOS PRINCÍPIOS DA TEORIA DA RELEVÂNCIA E DO FATOR EMOÇÃO NA COMUNICAÇÃO ONLINE**

Pamella Soares Rosa (PUCRS)

A Teoria da Relevância (TR), de Sperber e Wilson (1995/2005), é um forte ponto de estudo entre as teorias pragmáticas, constituindo-se de princípios cognitivos e comunicativos. A TR estuda a relação entre custo e benefício, em que há uma busca por menores custos comunicativos e maiores benefícios cognitivos. O artigo “Unindo Cognição e Emoção: Análise dos Princípios da Teoria da Relevância e do Fator Emoção na Comunicação Online” tem por objetivo analisar como se aplica a TR, teoria da pragmática cognitiva, na comunicação por meio de redes sociais, verificando, para isso, fatores como custos comunicativos, benefícios cognitivos e emoções para compreender tal atividade. Apesar do grande número de adeptos das redes sociais, a hipótese desse artigo consiste na baixa relevância desses meios de comunicação, pois há, na maioria dos casos, um grande tempo despendido para essa atividade, ou seja, um grande custo, sem que haja um benefício a compensar esse tempo gasto. Sendo assim, apresenta-se o fator emoção: apesar de não haver um grande benefício na comunicação online, há uma compensação emotiva que supera a suposta falta de relevância envolvida nessa troca de informações. Para essa pesquisa, foi feito um estudo bibliográfico de Sperber e Wilson (1995/2005) - TR - e de Costa (2005) - fator emoção. Por meio desse estudo, entende-se que os fatores ligados à emoção são de suma importância para justificar o grande número de usuários das redes sociais. Compreende-se que nem sempre o baixo custo e o alto benefício são os fatores essenciais para uma comunicação relevante, como defendem Sperber e Wilson, sendo a emoção um elemento determinante nessa busca de relevância ótima.

Palavras-chave: Comunicação. Teoria da Relevância. Pragmática Cognitiva. Redes Sociais. Fator Emoção.

## **A COMUNICAÇÃO ESCRITA E A FALTA DE COERÊNCIA EM TEXTOS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Sandra Maria Leal Alves (UFPEL)

Este estudo discorre sobre textos produzidos por universitários ingressantes na universidade, a partir de uma avaliação da linguagem e do sentido que apresentam. A base teórica para a análise do *corpus* contou com teorias relacionadas à construção da escrita (Koch, 2013, 2014; Koch & Elias, 2012, Garcia, 1996; Cançado, 2012; Cegalla, 2008; Val, 2016), aos aspectos cognitivos da leitura e da escrita (Sternberg, 2000; Smith, 2003) e ao tratamento dado pelo cérebro às questões ligadas à recepção e à produção da linguagem (Capovilla & Capovilla, 2004; Vigotski, 2008), entre outros. Foram analisados 70 textos, do gênero opinativo, que respondiam a uma pergunta-estímulo, cuja resposta esperada era um texto de curta extensão com a opinião dos informantes sobre o assunto. As hipóteses, *a priori*, eram de que os textos poderiam apresentar alguns problemas com relação à linguagem – ortografia, pontuação, regência,

concordância, pronominalização e coesão - e à semântica – progressão e manutenção temáticas, coerência e logicidade - e, de fato, na totalidade do corpus, em graus variáveis, com tendência maior para problemas de sentido – raciocínios incompletos, integração caótica entre as partes do texto e ideias desvinculadas da proposta - , as hipóteses se confirmaram.

Palavras-chave: Universitários. Textos. Linguagem. Sentido

### **7403-O USO SOCIAL DA LÍNGUA COMO PROCESSO DE IDENTIDADE EM AULAS DE LÍNGUA MATERNA**

Mariana Müller de Ávila (UFPEL)

O uso social da língua como processo de identidade em aulas de língua materna ÁVILA, Mariana Müller (Mestranda - UFPel) Orientador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Silveira Borges (UFPel). Esta comunicação tem como objetivo tratar dos usos sociais da linguagem em sala de aula. Serão abordados os seguintes temas: a variação linguística em sala de aula (aluno/professor), os métodos de ensino de língua materna e suas implicações sociais, a valorização da identidade linguística dos alunos, a relação do aluno com o português ensinado na escola, a “reeducação sociolinguística” do professor de língua materna como forma de proporcionar aos alunos o conhecimento das variedades linguísticas e o ensino de língua materna como desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Tendo em vista a competência comunicativa, pretende-se discutir também as relações entre linguagem oral e escrita e os textos trabalhados em aula pelos professores, visando a sociolinguística como disciplina multidisciplinar, uma vez que lida com as diferentes manifestações de uma mesma língua. Para tanto, serão apresentados estudos que tratam da temática - uso social da linguagem, pedagogia da variação linguística, ensino de língua materna e utilização de leituras multissociais como estratégias de ensino da variação linguística e social. Além disso, serão apresentados exemplos de pesquisas e práticas de estágios realizados no curso de Letras da UFPel, com a utilização de textos trabalhados por alunos em sala de aula como estratégias de ensino. Como referencial teórico, serão utilizados autores como Zilles; Faraco (2015), Bortoni-Ricardo (2005), Bagno (2013).

Palavras-Chave: Variação. Ensino. Cultura. Social.